

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA**

MAICON VINICIUS DOS SANTOS NASCIMENTO

**METODOLOGIAS DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ALUNOS
DO ENSINO MÉDIO DO MUNICÍPIO DE IÇARA**

CRICIÚMA, NOVEMBRO DE 2011

MAICON VINICIUS DOS SANTOS NASCIMENTO

**METODOLOGIAS DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ALUNOS
DO ENSINO MÉDIO DO MUNICÍPIO DE IÇARA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de licenciado no curso de Educação Física da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador: Prof^o Mestre Carlos Augusto Euzébio

CRICIÚMA, NOVEMBRO DE 2011

MAICON VINICIUS DOS SANTOS NASCIMENTO

**METODOLOGIAS DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ALUNOS DO ENSINO
MÉDIO DO MUNICÍPIO DE IÇARA**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Licenciado, no Curso de Educação Física da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Educação Física escolar

Criciúma, 30 de novembro de 2011.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Carlos Augusto Euzébio – Mestre - (UNESC) - Orientador

Prof. Elisa Fátima Stradiotto – Mestre - (UNESC)

Prof. Sirléia Silvano – Especialista - (UNESC)

Dedico este estudo exclusivamente a minha família: ao meu pai Venicio, minha mãe Terezinha, aos meus irmãos Samuel, Daniel e Alexandre. Pessoas estas, essenciais na minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço exclusivamente aos meus pais, pela educação e excelente base familiar, que serviu de alicerces para alcançar este objetivo. Aos meus irmãos, pela demonstração de interesse em me apoiar seja qual fosse à dificuldade, fez com que ganhasse força para não desistir apesar das dificuldades.

Agradeço também ao meu orientador “Kabuki”, pela orientação segura e precisa, pois em nenhum momento deu-me nada pronto, mas levou-me a vislumbrar diferentes caminhos metodológicos.

Aos professores e colegas que durante esse quatro anos contribuíram para a construção de meu conhecimento, além dos momentos felizes que vivemos juntos dentro e fora da universidade. Muito obrigado.

RESUMO

O presente estudo aborda as concepções pedagógicas de educação Física dos professores do ensino médio das escolas públicas de Içara. O objetivo geral é pesquisar e identificar quais as concepções pedagógicas que os professores de Educação Física do Ensino Médio, da Rede Pública Estadual de Içara utilizam. Para isso foi realizada uma fundamentação teórica e em seguida, desenvolvida uma pesquisa de campo com oito professores de cinco escolas, que ofertam o Ensino Médio no município de Içara. Foi realizado também, um estudo comparativo com as pesquisas de Amboni (2009) e de Paz (2010), ocorrida nas respectivas cidades de Araranguá e Sombrio. Percebeu-se através da pesquisa que os professores apresentaram dificuldades em relacionar as concepções que utilizam para produzir seus planejamentos e práticas pedagógicas, ou seja, os entrevistados não têm clareza da sua concepção pedagógica, acarretando em aulas tradicionais. Desta forma, esta pesquisa me forneceu subsídios para entender ainda mais sobre a importância das concepções pedagógicas da educação física no ensino médio nas escolas públicas de Içara. Com isso, percebo a importância do uso de concepções pedagógicas críticas da educação física no Ensino Médio.

Palavras-chave: Concepção Pedagógica, Ensino Médio, Educação Física.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

UNESC – Universidade do Extremo Sul Catarinense

PPP – Projeto Político Pedagógico

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Quantidade e gêneros entrevistados.....	26
Gráfico 2 - Idade dos participantes: Entre 29 e 52 anos.....	27
Gráfico 3 - Em que ano concluíram a graduação: Entre 1984 e 2003.....	27
Gráfico 4 - Ano que iniciaram na docência na escola: Entre 1979 e 2011.....	28

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Você conhece o PPP da escola?.....	28
Tabela 2 - Você utiliza ou vivência o PPP da escola?.....	28
Tabela 3 - Você planeja as suas aulas?.....	29
Tabela 4 - Você faz re-elaborações de seu planejamento durante a sua execução?...30	
Tabela 5 - Suas aulas de Educação Física possuem objetivos?.....	30
Tabela 6- Quais são os conteúdos que você trabalha nas suas aulas de Educação Física.....	31
Tabela 7- Quais são os critérios utilizados para selecionar estes conteúdos?.....	32
Tabela 8- Como você organiza os conteúdos?.....	33
Tabela 9 - De que forma você faz a avaliação dos estudantes?.....	34
Tabela 10 - Para você, qual é a função da avaliação?.....	35
Tabela 11- Quais os instrumentos utilizados para realizar a avaliação na disciplina de Educação Física?.....	36
Tabela 12- Como é a sua relação com os alunos durante as aulas de Educação Física?.....	36
Tabela 13- Qual a sua Concepção pedagógica de Educação Física?.....	38
Tabela 14- Quais são os livros e autores que você utiliza em sua prática Pedagógica?.....	38
Tabela 15- Você tem participado de formação continuada?.....	40

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	11
2.1 Tendências Pedagógicas no Brasil.....	11
2.1.1 Teorias Pedagógicas da Educação Física.....	12
2.2 LDB e a Educação Física no Ensino Médio.....	15
2.3 Educação Física no Ensino Médio como componente curricular.....	17
2.3.1 Conteúdos do Ensino Médio.....	19
2.3.2 Desinteresse dos alunos quanto a prática da Educação Física escolar.....	21
3 PESQUISAS DE AMBONI (2009) E PAZ (2010).....	24
4 METODOLOGIA.....	25
5 APRESENTAÇÃO DOS DADOS OBTIDOS NA PESQUISA.....	26
6 RESULTADOS E ANÁLISES DOS RESULTADOS.....	28
CONCLUSÃO.....	42
REFERÊNCIAS.....	44
APÊNDICE.....	46

1 INTRODUÇÃO

A educação física escolar é componente curricular obrigatório nas escolas, mas vem sofrendo grande discriminação, principalmente a do ensino médio quanto sua existência. Em algumas instituições chega a ser excluída da grade curricular.

Tais preconceitos se dão pelo fato de que a Educação Física do ensino médio recebeu várias influências na sua trajetória enquanto componente curricular. Segundo Gonçalves (1997) são elas: tendências militaristas, higienistas, de biologização, psicopedagogização, tendências ligadas a momentos históricos e que, ainda hoje permeiam sua prática. Outro fator, é que as aulas se tornaram esportivizadas, deixando de lado conteúdos importantes (jogos, brincadeira, luta, ginástica) que estruturam a prática corporal do movimento. Tal fato faz com que muitos alunos se desinteressem pelas aulas, deixando de vivenciar um leque de atividades corporais presente na área da Educação Física.

Esses motivos despertaram minha curiosidade e para melhor compreender como se dá a prática pedagógica pelos profissionais de Educação Física no âmbito escolar principalmente no Ensino Médio, resolvi pesquisar sobre o assunto.

Sendo assim, decidimos pelo seguinte **tema**: Metodologias de ensino da Educação Física para alunos do Ensino Médio do município de Içara. O **problema** central deste estudo está assim formulado: Quais são as metodologias utilizadas pelos professores nas aulas de Educação Física para o Ensino Médio?

Sendo assim, tenho como **Objetivos Específicos**:

- Identificar quais as concepções pedagógicas utilizadas pelos professores de Educação Física no Ensino Médio.
- Quais são os métodos de avaliação.
- Como é tratado o PPP na escola pelos professores de educação física.
- Que conteúdos são trabalhados durante as aulas.
- Quais objetivos apresentados pela disciplina e como os professores organizam seu planejamento de aula.
- Comparar os resultados da cidade de Içara com os obtidos em pesquisa de Amboni (2009) na cidade de Araranguá e de Paz (2010) na cidade de Sombrio.

O devido estudo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa de campo com os professores do ensino médio que lecionam suas aulas em escola da rede pública do município de Içara/SC.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo serão apresentados os principais conceitos teóricos necessários para o desenvolvimento deste trabalho. Entre eles as tendências pedagógicas no Brasil; teorias pedagógicas da Educação Física; a LDB no que se refere a Educação Física no Ensino Médio; conteúdos do Ensino Médio; desinteresse dos alunos quanto à prática da Educação Física escolar.

2.1 TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS NO BRASIL

Diante de estudos baseados na teoria de Libâneo (1999), em que ele relata que as tendências pedagógicas se classificam em dois grupos: liberal e progressista. Na tendência liberal, estão incluídas tais tendências: Pedagogia Tradicional; Pedagogia Renovada e Tecnicista. Já na tendência progressista se encontram a tendência libertadora e pedagogia crítico – social.

De acordo com Libâneo (1999), na pedagogia crítico – social a atuação da escola consiste na preparação do aluno para o mundo adulto e suas contradições, propicia aos alunos o desenvolvimento de suas capacidades e habilidades intelectuais, partindo do que o aluno já sabe. A pedagogia crítico – social contribui na mediação de fundamentos metodológicos e filosóficos, real / proximal. Os alunos são condicionados a transformações, vivenciadas na sociedade e de si próprios.

A pedagogia libertadora assume a importância de ser defensora da autogestão pedagógica e autogestão. No contexto da luta de classes, o saber mais importante para o oprimido é a descoberta da sua situação de oprimido, a condição para se libertar da exploração política e econômica, através da elaboração da consciência crítica passo a passo com sua organização de classe. Nesta pedagogia o conteúdo é apresentado para os alunos, porém não são cobrados, contudo o conhecimento é para vida concreta de cada um, da situação vivida e das sua realidade. Essa pedagogia dá ênfase ao não formal.

Na tendência liberal, a pedagogia tecnicista se desenvolveu no Brasil na década de 50, entretanto foi apenas considerada uma tendência pedagógica nos anos 60, salvo pelo regime militar da época e com a industrialização. Sua inspiração foi através do behaviorismo. Seu interesse principal era produzir indivíduos competentes para o mercado do trabalho, e não se preocupando com as mudanças sociais. Os usos de meios e técnicas mais eficazes estão presentes nessa pedagogia, assim como o professor apenas planeja sua aula e executa de tal forma que o aluno se torna apenas um receptor.

Segundo Libâneo (1999), a pedagogia renovada incorpora o sentido à cultura como desenvolvimento das aptidões individuais. Os alunos são protagonistas, eles são responsáveis pelo próprio currículo (estágio de evolução), valorizando a experiências, descobertas e pesquisas. O professor é apenas um estimulador.

A pedagogia tradicional trata o aluno como receptor de matéria, o professor interpreta a matéria através ou não de objetos, ilustrações, exemplos para que o aluno ouça e grave para logo realizar as provas. O aluno é visto como um adulto em miniatura, onde o papel da escola é apenas para o preparo intelectual, conhecimentos que são decorados sem questionamento algum, além de transmitir exercícios repetitivos os professores usam castigos. As diferenças de classe social não são consideradas e toda prática escolar não tem nenhuma relação com o cotidiano do aluno.

Hoje a atuação do homem sobre o mundo se dá a partir do conhecimento sócio-histórico, e a didática trás consigo mediações como objetivos, conteúdos e métodos que são decisivos para fortalecer o aluno na sua aprendizagem.

2.1.1 TEORIAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

As teorias pedagógicas da educação física se constituíram ao longo do tempo, sabe-se que historicamente corpo e mente eram tratados como se fossem dissociados, havia por um lado uma educação intelectual e por outro lado uma educação corporal, resultando na educação integral. (BRACHT, 1999)

A visão que predominava era da aptidão física e saúde, defendendo que o corpo precisava ser educado para a produção, pois, dessa forma estaria saudável.

O corpo não representava um papel de destaque, precisava apenas ser disciplinado, pois, teria que atender as necessidades produtivas da sociedade e a aprendizagem era reservada ao intelecto.

A visão mecanicista do mundo foi aplicada ao funcionamento do corpo e a Educação Física acabou sendo fortemente influenciada pelas instituições militares e pela medicina.

Assim o nascimento da Educação Física se deu, por um lado para cumprir a função de colaborar na construção de corpos saudáveis e dóceis, ou melhor, com uma educação estética (da sensibilidade) que permitisse uma adequada adaptação ao processo produtivo ou a uma perspectiva político nacionalista e, por outro, foi também legitimado pelo conhecimento médico – científico do corpo que referendava as possibilidades, a necessidade e as vantagens de tal intervenção sobre o corpo. (BRACHT, 1999, p.73)

No século XX começaram a ocorrer mudanças, e a tendência pedagógica esportivizada passou a imperar na Educação Física, o corpo perdeu um pouco do enfoque biológico e passou a ser alvo do treinamento para que obtivesse um bom rendimento, dessa maneira o país estaria bem representado nas competições, fato que o tornaria superior. Este paradigma que orientava a Educação Física ganhou forças no Brasil em decorrência da Ditadura Militar, pois, no Brasil dos militares a aptidão física era importantíssima para que a classe trabalhadora adquirisse uma maior capacidade produtiva e para que o País estivesse entre as grandes nações.

De acordo com Bracht (1999), na década de 80 a Educação Física passa a incorporar a discussão pedagógica fazendo uma crítica ao paradigma da aptidão física, crítica esta, cujo eixo estava na análise da função social da Educação Física.

Neste período surgem outras propostas como a desenvolvimentista, na qual, a idéia central era promover fundamentos às quatro séries iniciais, a fim de garantir a criança seu desenvolvimento normal, enfatizando os aspectos motores para atingir a educação cognitiva.

Próximas a desenvolvimentista estão a psicomotricidade que exerceu e ainda exerce grande influência na Educação Física brasileira, subordinando seu papel às outras disciplinas escolares e a proposta do professor João Batista Freire, fundamentada na psicologia do desenvolvimento.

“As propostas abordadas até aqui têm em comum o fato de não se vincularem a uma teoria crítica de educação, no sentido de fazer da crítica do papel da educação na sociedade capitalista uma categoria central”. (BRACHT, 1999, p. 79)

A partir daí começam a surgir teorias de cunho progressista, estas sim interessadas em uma reflexão contextual, inserindo a educação física como prática que possui um papel social, que trabalha não só com o biológico, mas com as dimensões históricas e culturais do indivíduo.

Uma das tendências pedagógicas que surge é a crítico – superadora, enfatizando que a Educação Física tem como área de conhecimento “[...] a cultura corporal que se concretiza nos seus diferentes temas, quais sejam, o esporte, a ginástica, o jogo, as lutas, a dança e a mímica”. (BRACHT, 1999, p.79)

Nessa tendência há uma preocupação maior com o conteúdo, enfatizando os processos desenvolvidos historicamente, e a construção de um conhecimento politizado, a fim de formar cidadãos capazes de interferir na realidade.

Outra proposta que surge é a crítico-emancipatória, “[...] tendo uma concepção de movimento denominada de dialógica, onde o movimentar-se humano é entendido como forma de comunicação com o mundo”. (BRACHT, 1999, p. 80)

Nessa tendência há uma ênfase maior com relação ao movimento humano, sendo este, fonte de comunicação, visando desenvolver a capacidade de agir criticamente.

Vale ressaltar também a concepção das aulas abertas de Educação Física, na qual os alunos podem participar das decisões que irão configurar nas aulas, considerando que desse modo poderão se tornar sujeitos mais autônomos e críticos.

Dessa maneira, percebe-se que são várias as propostas que sustentaram e que sustentam a Educação Física, algumas que mesmo com o passar do tempo continuam presentes na prática pedagógica e outras que foram surgindo após a crítica ao paradigma da aptidão física, formando assim o contexto em que a Educação Física está inserida.

2.2 LDB E A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

A educação física está inserida no Sistema Educacional Brasileiro e para entender seu papel e seu objetivo, analisaremos a legislação de lhe dá suporte.

De acordo com As Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a lei que dá suporte atualmente para a educação física é a promulgada em 1996. A primeira foi em 1961, e a segunda em 1971, que reformulava a primeira.

Esta primeira LDB de 1961 tinha como objetivo da Educação Física preparar o “físico” de jovem com idade até 18 anos para ingressarem no mercado de trabalho. Era obrigatório para os graus primário e médio.

Segundo Castellani Filho (apud ZAGO e GALANTE, 2008) após as mudanças ocorridas na LDB de 1971, a Educação Física passou a ser obrigatória em todos os níveis de escolarização, porém no período noturno, seria facultativo para alunos que trabalhassem mais de 6 horas por dia; prestadores de Serviço Militar ou se estivesse incapacitado fisicamente.

A atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96), trás consigo muitas mudanças em relação a estrutura didática e autonomia dada as escolas e sistemas de ensino, seu principal foco é a formação do cidadão.

No ano de 2001, através da Lei nº 10.328, houve o acréscimo da palavra “obrigatória” após componente curricular, em seu artigo 26, no parágrafo 3º, na nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), no qual estabelece: “ A Educação Física integrada a proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatória da educação, ajustando – se às faixas etárias e as condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos”.

Para Brasil (apud ZAGO e GALANTE, 2008), após a facultabilidade ser alterada com a Lei 10.793 no ano de 2003, muitas pessoas deixaram de usufruir deste importante conteúdo da Cultura Corporal do Movimento, pois tornou – se facultativa não somente para alunos que freqüentassem cursos no período noturno, mas também para aqueles que estudavam em diferentes períodos. Bastava se enquadrar em alguma das seguintes condições: trabalhadores; prestadores de serviço militar; mulheres com prole e pessoas acima dos 30 anos.

Segundo (DARIDO et al, 1999, p. 138) “[...] estarão excluídos do processo cerca de 70% dos alunos do ensino médio, provavelmente os maiores beneficiados com a prática regular de atividade física.”

De acordo com BARNI e SCHNEIDER (2003, p.5):

Será que aos alunos que trabalham, sejam aqueles que realizam atividades que requeiram mais esforço físico ou aquelas que dispendam pouca energia nas suas tarefas diárias, não têm direito a Educação Física eficiente, de modo que todos tenham condições de realizá-la e dela tirar proveitos tanto nos aspectos físicos, mental, social e emocional?

A nova LDB trás como principal mudança a “*desobrigatoriedade*” das aulas de Educação Física no Ensino Médio do período noturno. É nítida a falta de informação dos legisladores no que se refere o papel da atividade física do ponto de vista formativo: psicomotor, cognitivo, emocional e bioenergético. (BARNI e SCHNEIDER, 2003).

Ainda de acordo com os autores “mas por acaso, alguma Lei permite ao aluno o direito de optar em ter ou não aulas de Matemática, História, Português ou Geografia?” (BARNI e SCHNEIDER, 2003, p.6).

Segundo a LDB, no que se refere ao posicionamento político e pedagógico, os professores, membros da comunidade escolar, devem ajudar a definir os rumos e os objetivos da educação, apresentando argumentos que possam qualificar os seus conhecimentos e justificar a presença da disciplina na sociedade.

Trabalhar com o planejamento participativo tem inúmeras vantagens, incluindo, os níveis satisfatórios da participação e motivação dos alunos nas atividades, valorização da Educação Física dentro da escola por eles e pela direção e, o mais importante, a possibilidade dos alunos se expressarem, face ao caráter participativo da proposta. (CORREIA apud DARIDO et al, 1999).

De acordo com a LDB, o planejamento fica delegado aos cuidados da instituição de ensino, juntamente com o corpo docente, que tem um importante papel a desempenhar nesse sentido que é o da aplicação desse planejamento, levando em consideração que o docente necessita, acima de tudo, zelar pela aprendizagem dos alunos, bem como estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor

rendimento escolar, ou seja, cabe também ao docente reorganizar o seu planejamento conforme as necessidades educacionais do aluno, visando o seu objetivo, que é o da preparação dos alunos, não só para encarar o futuro com confiança, mas, sobretudo, fornecer a eles condições de aprendizagem necessárias ao indivíduo para que ele possa sobressair de situações que exijam raciocínio lógico.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), são indicadas algumas propostas para o seu desenvolvimento orientando, de maneira objetiva, os profissionais da disciplina para que possam trabalhar de forma lúdica e educativa, permitindo que o aluno aprenda diferentes conteúdos, tornando-se um cidadão capaz de resolver diferentes situações da vida cotidiana.

2.3 EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO COMO COMPONENTE CURRICULAR: SUAS CARACTERÍSTICAS.

Barni e Shneider (2003) descrevem que no ano de 1882 a Educação Física foi implantada como componente curricular com o parecer de Rui Barbosa, onde sofria grande influência militar desde as décadas finais do século XIX ao início das décadas do século XX. No ensino da Educação Física, o professor assumia um papel de instrutor e o aluno de recruta, enaltecendo a questão da disciplina e da obediência as ordens por parte dos alunos.

Nas aulas de Educação Física os homens eram separados das mulheres, pois as aulas eram adaptadas para elas, fazendo com que se preparassem para a maternidade, visando apenas à idéia de ser mãe.

Na década de 30, a Educação Física simultaneamente recebe influência militar e médica, através dos princípios higienistas e eugenistas. Resultando numa forte concepção da Educação Física como perspectiva biológica, cujo objetivo era formar o indivíduo “perfeito”, o homem forte e saudável.

Segundo Barni e Shneider (2003, p.3) “após o período das Grandes Guerras, começa a aparecer uma nova concepção, a qual chamou – se de “desmilitarização” da Educação Física começando então a emergir o pensamento desportivo”, onde o

professor assume um papel de treinador, enquanto que ao aluno correspondia o papel de atleta. Este período é reconhecido pelas características exclusivas no campo escolar, pois os jovens “normais” ou aqueles que não apresentassem talento para o esporte eram marginalizados e conseqüentemente, excluídos das aulas.

Nos anos 70 foi o período em que o esporte passou a ocupar ainda mais as aulas de Educação Física, mantendo seu foco no rendimento, recordes, competitividade e índices físicos.

Surge uma nova tendência nos anos 80, esta com enfoque no desenvolvimento psicomotor do aluno, que segundo Gonçalves (apud BARNI e SHNEIDER, 2003) chamou de psicopedagogização da Educação Física. Nesta tendência teve – se grande preocupação com o psicológico: com o desenvolvimento da inteligência por meio da atividade física, onde se buscava construir no aluno atitudes consideradas socialmente desejáveis, tais como a autonomia, a sociabilidade, a cooperação, o espírito de equipe, etc.

A Educação Física do Ensino Médio que temos nos dias atuais, é o resultado das várias influências recebidas enquanto componente curricular. Porém esta lutando para ser compreendida como parte integrante da cultura escolar, que prime pela produção de cultura corporal do educando.

Segundo Coletivo de Autores (1992, p.50):

“[...] a Educação Física é uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança, ginástica, formas esta que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal”.

Barni e Shneider (2003) relatam que a Educação Física escolar, principalmente a do Ensino Médio, em muitas vezes, é marginalizado, discriminado, desconsiderado, até por vezes excluído dos projetos políticos pedagógicos de algumas escolas.

Segundo Gonçalves (apud BARNI e SCHNEIDER, 2003, p.2) diz que:

Ao longo da história, a Educação Física como instituição, do mesmo modo que a Educação, representou diferentes papéis, adquiriu diferentes significados, conforme o modelo histórico, e tem sido utilizada, muitas vezes, como instrumento do poder,[...]

Na LDB (Lei nº 9394/96), consta que Ensino Médio é a última etapa da educação básica e tem como objetivo aprofundar os conhecimentos adquiridos na educação fundamental, desenvolver a compreensão e o domínio dos fundamentos científicos e tecnológicos presente na atual sociedade.

O artigo 35 da LDB aponta outra finalidade para o Ensino Médio onde afirma que seu objetivo também seja: “a preparação para o mercado de trabalho e a cidadania do educando para continuar aprendendo, de modo que seja capaz de se adaptar com flexibilidade as novas condições de ocupação ou aperfeiçoamentos posteriores”, e não apenas uma preparação para o vestibular.

2.3.1 CONTEÚDOS DO ENSINO MÉDIO

Darido (2001) relata que os conteúdos escolares têm um caráter histórico, que vão sendo elaborados e re-elaborados conforme as necessidades de cada época e seus interesses sociais. Os conteúdos são os meios pelos quais o aluno deve analisar e abordar a realidade em torno do que aprende na escola e do que se vive.

Para Libâneo (1999) os conteúdos escolares se expressão nos projetos pedagógicos, planos de aula, planos de ensino, ações e convicções docentes. Diz ainda que:

Os conteúdos de ensino são os conjuntos de conhecimentos, habilidades, hábitos, modos valorativos e atitudinais de atuação social, organizados pedagógica e didaticamente, tendo em vista a assimilação ativa e aplicação pelos alunos na sua prática de vida. Englobam, portanto, idéias, fatos, processos, princípios, leis científicas, regras; habilidades cognitivas, modos de atividade, métodos de compreensão e aplicação, hábitos de estudo, de trabalho e de convivência social; valores, convicções, atitudes.
(LIBÂNEO, 1999,p. 128-129)

Para Kunz (1994), a Educação Física tem como maior objetivo o desenvolvimento dos sentidos expressivo, criativo e comunicativo, muitas vezes não trabalhados de outras formas a não ser pelo conteúdo de “esporte”, este hegemônico nas aulas de Educação Física escolar.

O Ensino Médio no Brasil geralmente envolve jovens de 15 aos 18 anos, fase em que os jovens passam por grandes descobertas pessoais, ansiedades e expectativas.

Segundo os PCNs (1998), ao término do ensino médio os alunos devem ter condições de saber por que, para quê e como realizar suas atividades físicas sem a necessidade do acompanhamento de um profissional. Isso implica que o aluno adquira competências e habilidades para elaborar autonomamente atividades corporais, assim como capacidade para discutir e modificar regras, estabelecendo uma melhor utilização dos conhecimentos adquiridos sobre a cultura corporal.

As ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO MÉDIO (2006, p. 224) afirmam que:

O que se espera é que os alunos do ensino médio tenham a oportunidade de vivenciarem o maior número de práticas corporais possíveis. Ao realizarem a construção e vivência coletiva dessas práticas, estabelecem relações individuais e sociais, tendo como pano de fundo o corpo em movimento. Assim, a idéia é de que esses jovens adquiram maior autonomia na vivência, criação, elaboração e organização dessas práticas corporais, assim como uma postura crítica quando esses estiverem no papel de espectadores das mesmas. Espere-se, portanto, que os saberes da Educação Física tratados no ensino médio possam preparar os jovens para uma participação política mais efetiva no que se refere à organização dos espaços e recursos públicos de prática de esporte, ginástica, dança, luta, jogos populares, entre outros.

De acordo com os PCNs (1998), a Educação Física tem que usufruir da mídia e as práticas corporais que esta retrata, bem como o imaginário que ajuda a criar. Tendo em vista que uma das funções da disciplina que é justamente integrar criticamente o aluno no âmbito da cultura corporal e, para que isto realmente ocorra, é necessário que as aulas forneçam informações relevantes e sobre os diferentes temas da cultura corporal. Então, cabe a disciplina manter um diálogo crítico com a mídia, trazendo-a para reflexão dentro do contexto escolar.

Betti (apud DARIDO et al, 1999), a Educação Física deve ir mais além do simples fazer, ou seja, não basta correr ao redor da quadra, é preciso saber por que se está correndo, como correr, quais os benefícios advindos da corrida, qual intensidade, frequência e duração são recomendáveis.

Pereira e Silva (2004) classificam os conteúdos desenvolvidos regularmente nas aulas de Educação Física como teóricos e práticos. Os conteúdos práticos são

desenvolvidos mediante a execução motora, em que, na interação corpo-mente os maiores esforços são físicos. Tradicionalmente as aulas práticas acontecem ao ar livre, com os alunos realizando atividades motoras nas formas esportivas ou ginásticas. Os conteúdos teóricos são os “esforços mentais”, usando quando o professor ocupa toda a aula de Educação Física, onde privilegia a leitura, redações, desenhos, discussões. Tradicionalmente com auxílio de vídeo e demonstrações em gestos para ajudar a compreensão.

Zabala (apud PEREIRA e SILVA, 2004) classifica os conteúdos de aprendizagem em: *conceituais* “ao que se devem saber”, como fatos, conceitos e sistemas conceituais ou princípios; *procedimentais*, referentes “ao que se deve saber fazer”, como regras, técnicas, métodos, destrezas ou habilidades, estratégias, procedimentos; *atitudinais*, como relacionados ao “como se deve ser”, como valores, normas e atitudes.

Para garantir um ensino de qualidade além de diversificar os conteúdos na escola é preciso aprofundar os conhecimentos, ou seja, tratá-los nas três dimensões (conceituais, procedimentais e atitudinais), abordando os diferentes aspectos que compõem as suas significações. Ou seja, quando for tratar o futebol, ir além do fazer (técnicas e táticas), mas abordar a sua presença na cultura, as suas transformações ao longo da história, a dificuldade da expansão do futebol feminino (causas e efeitos), a mitificação dos atletas de futebol, os grandes nomes do passado, a violência nos campos de futebol etc. Ou seja, é preciso ir além do costumeiro jogar. (DARIDO, 2001)

2.3.2 DESINTERESSE DOS ALUNOS QUANTO À PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.

Segundo Darido et al (1999), um dos motivos que levam os alunos do Ensino médio a não praticarem as aulas de Educação Física é a falta de habilidade motora juntamente com a falta de interesse, fatores estes, adquiridos pelas vivências negativas na prática das aulas na escola.

Ainda de acordo com autor, vale ressaltar é que nesta faixa etária (15 aos 18 anos) os alunos do Ensino Médio apresentam vergonha de se expor e rejeição às novidades, no que se associa ao medo de errar. Tais motivos levam os alunos ao distanciamento das aulas de Educação Física.

Para Melo (apud DARIDO et al, 1999) na maioria das vezes, não são os complexos movimentos presente nos diferentes esportes que desmotivam os alunos, mas sim o jogo em si, havendo a discriminação dos não habilidosos por conta dos colegas de classes mais habilidosos, causando engajamento dos alunos às aulas.

Daolio (1997) descreve a atitude de uma de suas alunas em uma aula de Educação Física, que por se sentir incapaz de recepcionar um saque em uma partida de voleibol, denominou-se de “anta”. Segundo ele, por trás dessa frase, havia uma reação dela contra sua inferioridade motora em comparação aos meninos. No entanto, não há nada que garanta que os meninos são mais habilidosos que as meninas ou vice-versa, pois se tratasse de alguma atividade de dança, por exemplo, as meninas teoricamente apresentariam vantagens em relação aos meninos.

O autor acima citado aponta um exemplo de uma escola que ofereça aos seus alunos atividades alternativas, como judô, natação, escalada entre outras, desta forma poderão escolher a atividade que mais lhe agrada, e com isso, aumenta o interesse e participação das aulas, fazendo com que os alunos se sintam mais motivados a participarem, já que estão praticando uma atividade de seu próprio gosto.

Não cabe apenas ao professor de Educação Física motivar seus alunos à prática, é preciso que a escola crie uma cultura que valorize a prática das aulas de Educação Física através de interdisciplinaridade (FRANCO apud DARIDO et al, 1999).

Darido et all (1999) acreditam em alguns fatores para o aumento de interesse dos alunos nas aulas de Educação Física, são eles: inclusão de conhecimento teórico através de material didático para atender seus objetivos, diversificação de conteúdos, além de um planejamento participativo, incluindo propostas que abordem também as danças, os jogos, as ginásticas, lutas, brincadeiras.

Daolio (1997) ressalta que os professores devem estar atentos aos interesses de seus alunos, relatando os benefícios que a Educação Física proporciona ao ser humano, além de educar seus movimentos. Diz ainda, que o professor tem que

buscar no aluno o interesse não só pelo esporte, mas toda a área que a Educação Física abrange, seja pelos aspectos corporais, cognitivos, afetivos, sociais, etc.

3 PESQUISAS DE AMBONI (2009) E PAZ (2010)

Amboni (2009) concluiu sua graduação na Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, no seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) teve com tema: Concepções Pedagógicas da Educação Física no Ensino Médio nas Escolas Públicas de Araranguá. A autora traz em um questionário de perguntas abertas e fechadas, formas de analisar quais as concepções pedagógicas os professores do município de Araranguá utilizam em suas aulas.

Paz (2010), também graduado na UNESC com um tema de conclusão de curso semelhante a de Amboni (2009), sendo ele: Concepções Pedagógicas de Educação Física dos Professores do Ensino Médio de Sombrio.

Diante dos temas semelhantes, despertou o interesse em Paz (2010) em fazer um comparativo entre as concepções pedagógicas que predominam no município de Araranguá e Sombrio. Para isto, o autor utilizou o mesmo questionário de Amboni (2009) nas pesquisas em Araranguá.

Os resultados destas pesquisas apontaram uma semelhança preocupante em nível educacional. Paz (2010) conclui sua pesquisa dizendo que os profissionais de educação física não seguem uma concepção pedagógica clara, pois nota que os mesmos trabalham vários assuntos não colocando objetivos em suas aulas o que impossibilita identificar qual concepção estes seguem. Amboni (2009) por sua vez conclui que os resultados apontaram um emaranhado de respostas incoerentes com as perguntas propostas, os profissionais apresentaram dificuldades em relacionarem as concepções que utilizam para produzir seus planejamentos e práticas pedagógicas, ou seja, os entrevistados não têm clareza da sua concepção pedagógica.

4 METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado através de uma pesquisa de campo, com a utilização de um questionário composto por perguntas abertas e fechadas com os profissionais que atuam no Ensino Médio da Rede Pública Estadual do Município de Içara. A pesquisa de campo para Minayo (2004) é o recorte que o pesquisador faz em termos de espaço, representando uma realidade empírica a ser estudada a partir das concepções teóricas que fundamentam o objeto da investigação.

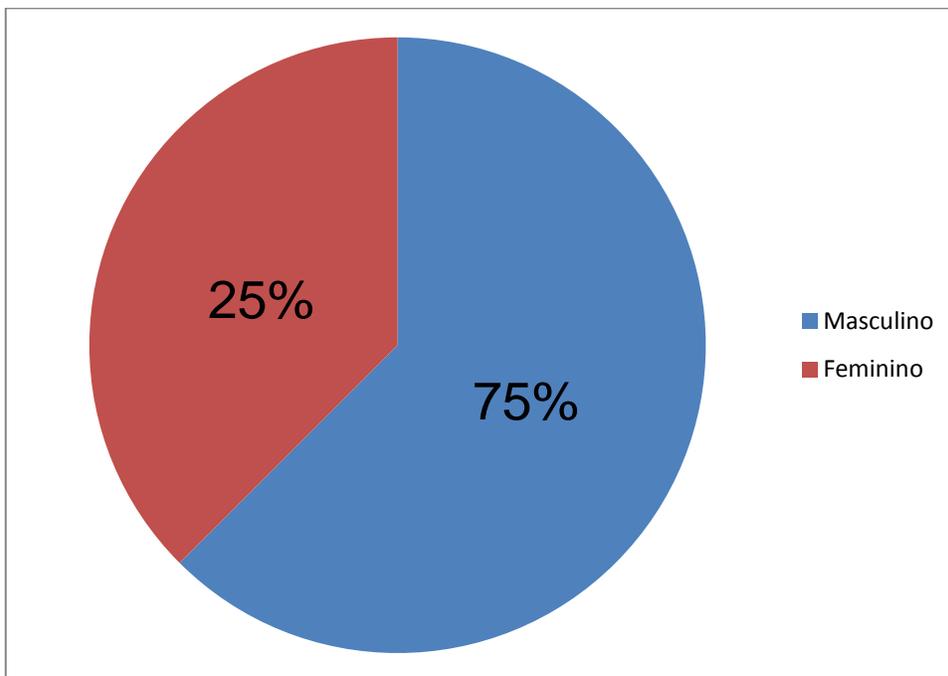
Segundo Minayo (2004), o trabalho de campo se apresenta como uma possibilidade de conseguirmos não só uma aproximação com aquilo que desejamos conhecer e estudar, mas também de criar um conhecimento, partindo da realidade de presente no campo.

A coleta de dados se deu através do questionário, conforme apêndice A e B, distribuídos para oito professores de cinco escolas diferentes.

Foi utilizado como referência o questionário aplicado por Amboni (2009) e Paz (2010), que trazem como respectivos temas: “As concepções Pedagógicas dos Professores do Município de Araranguá” e “Concepções Pedagógicas de Educação Física dos Professores do Ensino Médio de Sombrio”. A opção pela utilização do questionário deu-se pelo fato de que as questões são perfeitamente adequadas ao objetivo do estudo, e também viabilizaria um comparativo mais acurado com as pesquisas das cidades de Araranguá e Sombrio.

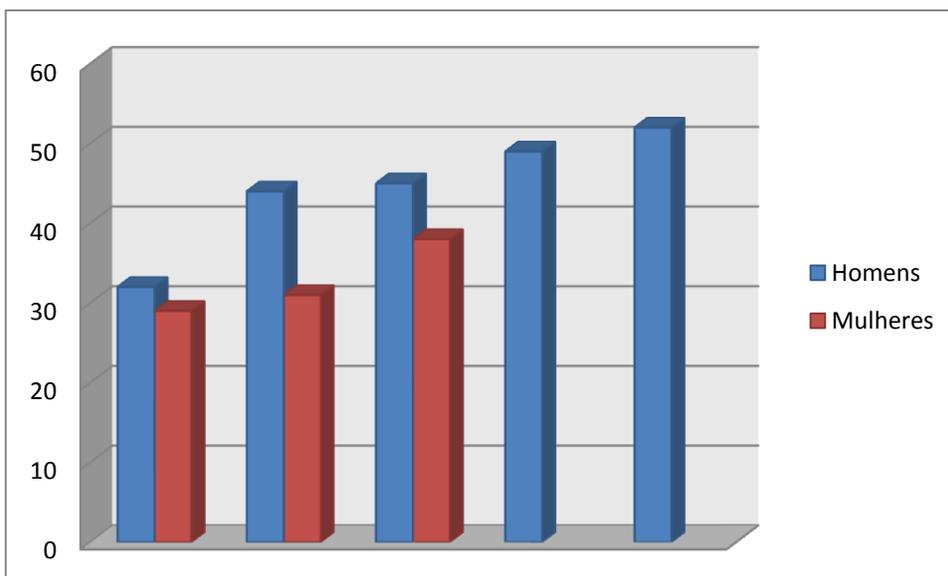
5 APRESENTAÇÃO DOS DADOS OBTIDOS NA PESQUISA

Gráfico 1 - Quantidade e gêneros entrevistados



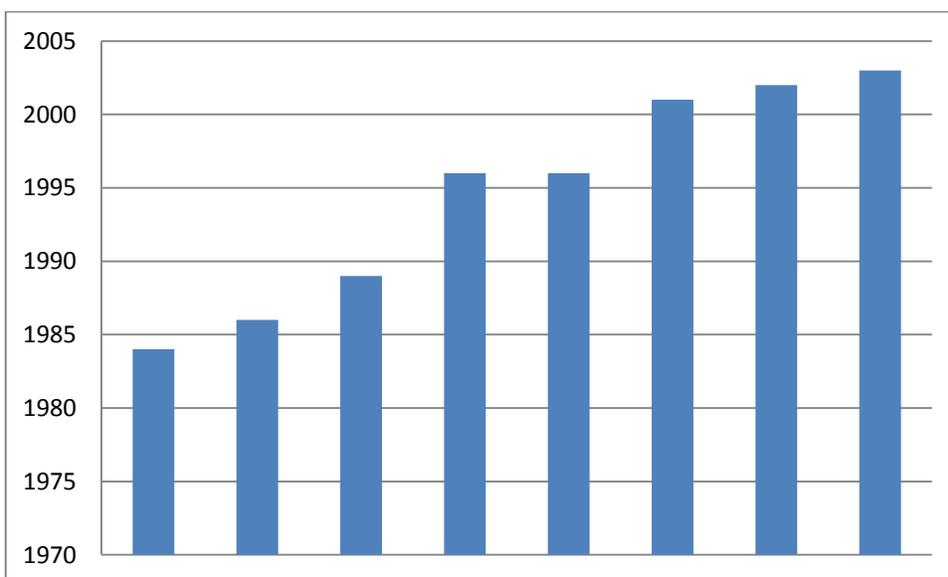
Fonte: Do autor.

O Gráfico 1 nos mostra a relação de gênero dos entrevistados (masculino e feminino), sendo um total de oito educadores entrevistados.

Gráfico 2 – Idade dos participantes:

Fonte: Do autor.

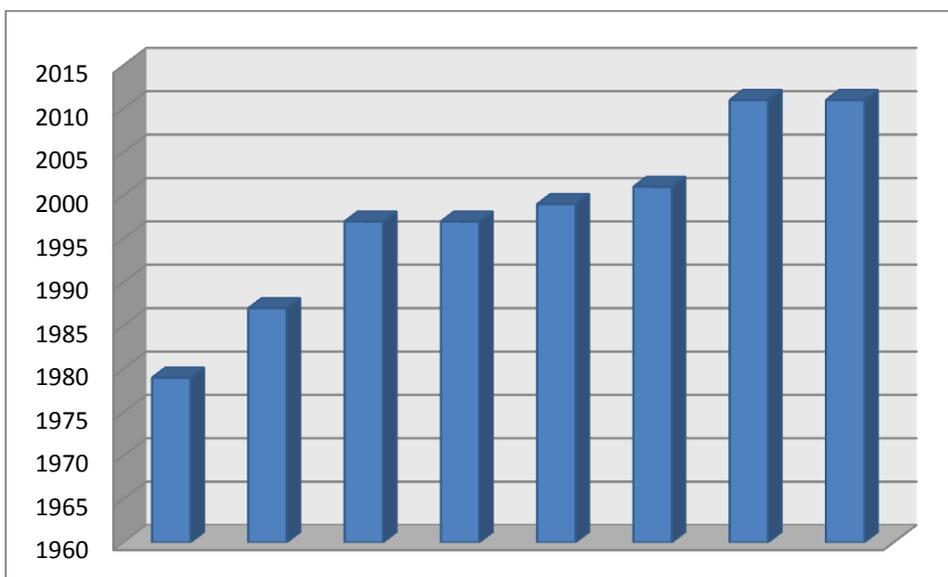
Participaram da pesquisa educadores com a faixa etária entre 29 a 52 anos.

Gráfico 3 – Ano que concluíram a graduação:

Fonte: Do autor.

Este gráfico representa o ano em que os participantes obtiveram sua graduação, que varia de 1984 a 2003.

Gráfico 4 – Ano de início na docência escolar:



Fonte: Do autor.

A iniciação na docência escolar dos professores entrevistados varia de 1979 a 2011, como aposta o gráfico acima.

Tabela 1 – Você conhece o PPP da escola?

Sim	4
Não	4

Tabela 2 – Você utiliza ou vivencia o PPP da escola?

Sim	4
Não	4

Em relação ao conhecimento do PPP e sua utilização, percebe-se como preocupante 50% dos professores não conhecem o PPP da escola.

Segundo a LDB (1996), no que se refere ao posicionamento político e pedagógico, os professores, membros da comunidade escolar, devem ajudar a definir os rumos e os objetivos da educação, apresentando argumentos que possam qualificar os seus conhecimentos e justificar a presença da disciplina na sociedade.

Fazendo um comparativo com a pesquisa de Paz (2010), para as mesmas perguntas acima citadas, 75% dos professores relataram conhecer o PPP da escola, enquanto 100% dos professores entrevistados por Amboni (2009) afirmaram também serem conhecedores do PPP da unidade escolar que lecionam. Respectivamente nos municípios de Sombrio e Araranguá.

Tabela 3 – Você planeja suas aulas?

Sim	8
Não	0

Todos os professores afirmam planejar suas aulas. Alguns afirmam a partir do planejamento anual e outros a partir das turmas que lecionam.

Interessante apontar que mesmo os que afirmam conhecer o PPP não o utilizam para o planejamento. De acordo com a LDB (1996), o planejamento fica delegado aos cuidados da instituição de ensino, juntamente com o corpo docente, que tem um importante papel a desempenhar nesse sentido que é o da aplicação desse planejamento, levando em consideração que o docente necessita, acima de tudo, zelar pela aprendizagem dos alunos, bem como estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento escolar

Assim como Paz (2010) e Amboni (2009), todos os professores afirmaram planejar suas aulas.

“Através de um planejamento anual, podendo ser reajustado de acordo com a turma”. Profº 1

Tabela 4 - Você faz reelaborações de seu planejamento durante a sua execução?

Sim	7
Não	1

Apenas um professor afirmou não reelaborar seu planejamento.

De acordo com a LDB (1996), cabe ao docente reorganizar o seu planejamento conforme as necessidades educacionais do aluno, visando o seu objetivo, que é o da preparação dos alunos, não só para encarar o futuro com confiança, mas, sobretudo fornecer a eles condições de aprendizagem necessárias ao indivíduo para que ele possa sobressair de situações que exijam raciocínio lógico.

“Em função do clima e estrutura da escola. Não possuímos quadra coberta” Prof^onº 7.

Diante desta mesma pergunta utilizada na pesquisa de Paz (2010) e Amboni (2009), ambos afirmaram que 100% dos professores entrevistados por eles fazem reelaboração de seu planejamento.

Tabela 5 - Suas aulas de Educação Física possuem objetivos?

Sim	8
Não	0

Todos os professores entrevistados afirmaram possuir objetivos em suas aulas. Grande maioria tem como objetivo oportunizar a prática “esportiva” (esportivização das aulas de educação física); vários professores afirmaram ter como objetivo a interação e socialização dos alunos. Apenas um professor afirmou ter como objetivo performance em suas aulas.

“Garantir o acesso dos alunos as práticas da cultura corporal; enfrentar desafios; adotar atitudes ou respeito mútuo; consciência de grupo e trabalhar em equipe”

“Promover a saúde; socialização; criatividade; autonomia; performance; esportes.”

Assim como Paz (2010) e Amboni (2009), 100% dos professores entrevistados afirmaram que suas aulas possuem objetivos.

Tabela 6 - Quais são os conteúdos que você trabalha nas suas aulas de Educação Física?

Conteúdo	Professor
Voleibol	07
Futsal	08
Handebol	07
Basquetebol	06
Ginástica	04
Dança	03
Recreação	04
Atletismo	04
Natação	00
Outros	08

Conforme respostas dos entrevistados podemos observar que ainda há forte inclinação à prática dos esportes hegemônicos aplicados na escola, como Futebol, Voleibol, Basquetebol e Handebol. Nota-se também que a metade dos professores trabalha a ginástica, dança, atletismo e recreação.

Grande parte dos entrevistados afirmou no questionário utilizar outras práticas nas aulas de educação física, como tênis de mesa, xadrez, capoeira, atividades relacionadas à saúde e qualidade de vida.

Os conteúdos de ensino são os conjuntos de conhecimentos, habilidades, hábitos, modos valorativos e atitudinais de atuação social, organizados pedagógica e didaticamente, tendo em vista a assimilação ativa e aplicação pelos alunos na sua prática de vida. Englobam, portanto, idéias, fatos, processos, princípios, leis científicas, regras; habilidades cognitivas, modos de atividade, métodos de compreensão e aplicação, hábitos de estudo, de trabalho e de convivência social; valores, convicções, atitudes. (LIBÂNEO, 1999,p. 128-129)

Num comparativo as pesquisas de Paz (2010) e Amboni (2009) há grande semelhança entre as respostas analisadas, sendo que um fato os difere: é que no município de Sombrio nenhum professor entrevistado por Paz, afirmou trabalhar a dança nas aulas de Educação Física, conteúdo este, carregado de expressões corporais e excelente para ser trabalhado nas aulas de Educação Física.

Tabela 7 - Quais são os critérios utilizados para selecionar estes conteúdos?

Conteúdo	Professor
Competições	01
Interesse dos alunos pelo conteúdo	05
PPP	03
Afinidade com o conteúdo	04
Trabalhar com a cultura corporal de movimento por meio de jogos, esporte, dança, ginástica e lutas.	05
Outro	02

A grande maioria dos professores pesquisados afirmam trabalhar conteúdos a partir dos interesses dos alunos pelo conteúdo e afirmam também, trabalhar a cultura corporal do movimento por meio de jogos, esporte, dança, ginástica e lutas.

Um professor diz conhecer o PPP da escola, porém não optou selecionar como critério de escolha de conteúdo a ser trabalhado em sua ação docente.

Darido (2001) relata que os conteúdos escolares têm um caráter histórico, que vão sendo elaborados e re-elaborados conforme as necessidades de cada época e seus interesses sociais. Os conteúdos são os meios pelos quais o aluno deve analisar e abordar a realidade em torno do que aprende na escola e do que se vive.

Assim como em Içara, Araranguá e Sombrio, quase que na totalidade dos professores entrevistados afirmam selecionar seus conteúdos a partir do interesse dos alunos e também optam em trabalhar a cultura corporal do movimento por meio de jogos, esporte, dança, ginástica e lutas. Fato que os difere, é que no município de Araranguá 57,14% dos professores entrevistados afirmam selecionar seus conteúdos por motivo de competições. A partir daí percebemos uma grande influência de uma Educação Física esportivizada, muitas vezes desinteressante para os alunos e motivo de críticas de muitos autores.

Para Melo (apud Darido et al, 1999) na maioria das vezes, não são os complexos movimentos presente nos diferentes esportes que desmotivam os alunos, mas sim o jogo em si, havendo a discriminação dos não habilidosos por conta dos colegas de classes mais habilidosos, causando engajamento dos alunos às aulas.

Tabela 8: Como você organiza os conteúdos?

Como você organiza os conteúdos?	Professor
Por bimestre	06
Por trimestre	01
Por semestre	
Por turma	02
Pela disponibilidade de espaço físico	03
Outro	

Apesar das respostas serem de múltipla escolha, nota-se que 75% dos professores afirmaram organizar seus conteúdos por bimestre e em segundo lugar pela disponibilidade de espaço físico.

Fato que me chamou atenção foi o critério do professor número 3 em relação à organização de seus conteúdos trabalhados:

“Dependendo do clima e temperatura” Profº nº 08

Diante desta mesma pergunta, a pesquisa de Paz (2010) mostrou que 100% dos professores entrevistados organizam seus conteúdos também por bimestre, diferentemente da pesquisa de Amboni (2009) na qual 100% dos entrevistados apontaram organizar seus conteúdos pela disponibilidade de espaço físico, fato que influencia diretamente no planejamento destes professores.

Tabela 9: De que forma você faz a avaliação dos estudantes?

CrITÉrios de Avaliação	P1	P2	P3	P4	P5	P6	P7	P8	TOTAL
Participação	X	X		X	X	X			05
Observação diária		X	X		X	X	X	X	06
Trabalhos	X				X		X		03
Assiduidade				X	X				02
Prova	X	X	X	X		X	X	X	07
Respeito				X		X			02
Uniforme				X					01
Auto avaliação				X					01

Ficou notório na tabela acima que quase na totalidade dos professores pesquisados, afirmam utilizar da “*avaliação diária e prova*”, como critérios avaliativos de seus alunos. Nota-se também, que o P4 utiliza vários critérios para avaliar seus alunos, sendo alguns usados somente por ele em comparação aos demais professores. Como é o caso do uniforme e auto-avaliação.

Esta pergunta mostra uma relevante diferença em relação as formas utilizadas pelos professores para avaliar seus alunos, é o caso de Araranguá. Diante da pesquisa de Amboni (2009) mais da metade dos entrevistados afirmaram utilizar do comportamento e participação para avaliar seus alunos, diferentemente do município de Sombrio, que traz na pesquisa de Paz (2010) 100% dos professores entrevistados optam por trabalhos, avaliação escrita e participação como critérios para avaliar seus alunos.

De acordo com Coletivo de autores (1992), a distinção teoria-prática em função das atribuições no processo de trabalho torna-se muito difícil compreender a avaliação como elemento metodológico complexo que compõe a prática pedagógica cotidiana de professores, alunos e administradores escolares.

Tabela 10: Para você, qual é a função da avaliação?

Função da avaliação	Professor
Verificação da aprendizagem do aluno	05
Acompanhamento do processo ensino - aprendizagem	07
Cumprimento da legislação	-
Outros	01

Todos professores pesquisados exceto “P3”, afirmam que a função da avaliação é : “*acompanhamento do processo ensino – aprendizagem*”, apontaram também como uma das respostas mais votada a “*verificação da aprendizagem do aluno*”.

Diante dos diversos instrumentos existentes para melhor avaliar o aluno, temos a seguinte afirmação de um profissional:

“Na Ed. Física a avaliação não é tão pontual.” Profº nº03

O livro “Metodologia do Ensino da Educação Física” traz uma crítica perante o uso da avaliação dos professores de Educação Física nos dias atuais:

A avaliação tem sido entendida e tratada, predominantemente, por professores e alunos para: a) atender exigências burocráticas expressas em normas da escola; b) atender a legislação vigente; e c) selecionar alunos para competições e apresentações tanto dentro da escola quanto com outras escolas. Geralmente é feita pela consideração da “presença” em aula, sendo este o único critério de aprovação ou, então, reduzindo-se a medidas de ordem biométrica: peso, altura etc. bem como de técnicas: execução de gestos técnicos, “destrezas motor”, “qualidades físicas”, ou simplesmente, não é realizada. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 69)

Como aponta a tabela acima, 87,5 % dos professores afirmam que a função da avaliação é o “*Acompanhamento do processo ensino-aprendizagem*”. Num comparativo ao professores entrevistados por Paz (2010) e Amboni (2009) nos respectivos municípios de Sombrio e Araranguá, 100% dos entrevistados também afirmam ter esta opção como função da avaliação.

Tabela 11: Quais os instrumentos utilizados para realizar a avaliação na disciplina de Educação Física?

Instrumentos de avaliação	Professor
Observação diária	08
Prova prática	04
Prova teórica	06
Auto – avaliação	04
Assiduidade do aluno	06
Não faz avaliação	-
Trabalhos	07
Outros	03

Analisando a tabela 11, nota-se que predominam quatro instrumentos de avaliação mais utilizados pelos professores, são eles: *observação diária, prova teórica, assiduidade do aluno e trabalhos*. Outros instrumentos foram citados tais como: *“interesse, respeito, relacionamento com colegas, cuidado com materiais”*.

A pesquisa de Paz (2010) trouxe equilíbrio entre as respostas, pois 100% dos entrevistados afirmaram utilizar mais de um instrumento de avaliação para avaliar seus alunos, são eles: *observação diária, trabalhos e provas teóricas*. A pesquisa de Amboni (2009) apontou que 100% dos professores utilizam a observação diária como principal ferramenta de avaliação.

Tabela 12: Como é a sua relação com os alunos durante as aulas de Educação Física?

Relação com alunos	Professor
Ótima	04
Muito boa	03
Boa	01
Razoável	-
Ruim	-

De acordo com a tabela 12, quatro professores afirmam ter uma ótima relação com seus alunos; três afirmam ter uma relação muito boa e apenas um afirma ter um relacionamento bom com seus alunos. O professor que afirmou ter uma relação “boa” com os alunos admitiu não interagir muito com seus alunos, ficando na maioria das vezes de forma isolada dos mesmos.

Num comparativo a pesquisa de Paz (2010) e Amboni (2009), ambos trouxeram resultados expressivos de suas pesquisas. A pesquisa realizada por Paz, aponta que 50% dos professores entrevistados têm uma relação “ótima” com seus alunos e 25% uma relação “muito boa”. Amboni por sua vez, traz números ainda mais relevantes, sendo que 42% afirmam ter uma relação “ótima”, enquanto 57% afirmaram ter uma relação “muito boa”.

Darido et al (1999) acreditam em alguns fatores para o aumento de interesse dos alunos nas aulas de Educação Física, são eles: Inclusão de conhecimento teórico através de material didático para atender seus objetivos, diversificação de conteúdos, além de um planejamento participativo, incluindo propostas que abordem também as danças, os jogos, as ginásticas, lutas, brincadeiras. Aumentando assim os níveis satisfatórios da motivação e participação nas atividades.

Tabela 13: Qual a sua Concepção Pedagógica de Educação Física?

Concepção	P1	P2	P3	P4	P5	P6	P7	P8	TOTAL
Emancipatória									-
Superadora			X			X	X		03
Indefinido	X	X		X	X			X	05

Tabela 14: Quais são os livros e autores que você utiliza em sua prática pedagógica?

Professor	Concepção segundo professor	Bibliografia	Conteúdos
01	Indefinido	Coletivo de autores	Esportes, Ginástica, Recreação.
02	Indefinido	Coletivo de autores	Esportes, Ginástica, Recreação e dança.
03	Superadora	Proposta curricular de S.C	Esportes e dança.
04	Indefinido	Internet	Futsal, basquete, tênis de mesa.
05	Indefinido	Internet	Recreação e esportes.
06	Superadora	Manual de Ed. Física, Coletivo de autores	Esportes.
07	Superadora	Coletivo de autores, Manual de Ed.Física e Ed. Física 3000 exercícios.	Esportes, Ginástica, Recreação.
08	Indefinido	Coletivo de autores, Pedagogia da autonomia "Paulo Freire"	Esportes.

Trabalhei de forma articulada as tabelas 14 e 15, desta forma observamos que:

P1 e P2: Afirma não seguir quaisquer tendências pedagógicas, porem seus conteúdos trabalhados (exceto recreação), e seu referencial teórico (coletivo de autores), traz consigo características de uma tendência crítico-superadora perante sua ação docente.

O professor 2 diz trabalhar também a dança, ampliando assim o leque de atividades presente nesta cultura corporal.

P3: Diz utilizar da tendência crítico-superadora, mas suas aulas adotam o conteúdo esporte de forma hegemônica e baseiam-se nos Parâmetros Curriculares de Santa Catarina como fonte bibliográfica. Assim como o P2 utiliza o conteúdo dança em suas aulas.

P4: Este professor diz não embasar-se em nenhuma concepção pedagógica. Tem como costume utilizar da internet ao invés de livros para buscar regras, conceitos, táticas. Assuntos estes trabalhados em sua aula a partir do basquete e futsal, únicos conteúdos trabalhados por ele.

P5: Não segue nenhuma tendência pedagógica. Faz o uso da internet para buscar conteúdos para trabalhar a recreação e esportes.

P6: Afirma utilizar da tendência crítico-superadora. Trabalha somente com esporte, um dos conteúdos presente no livro em que a mesma diz utilizar como referência bibliográfica “Coletivo de Autores”, além de buscar atividades em um livro repleto de exercícios determinados “Manual de Educação física”.

P7: Em conversa com o mesmo, afirmou embasar-se na tendência crítico-superadora. Utiliza em seu referencial teórico o livro Coletivo de autores, na qual os conteúdos prescritos no livro são por ela trabalhados, exceto a recreação, onde o mesmo afirma utilizar livros com diversas atividades recreativas e lúdicas para trabalhar com seus alunos.

P8: Afirma não ter visto em seu período de formação (1996), nenhuma matéria relacionada a concepções pedagógicas. Diz também ter o hábito de trabalhar somente com esporte.

O município de Içara traz números preocupantes perante as concepções pedagógicas dos profissionais de Educação Física. Diante da pesquisa realizada no município, 62 % dos professores entrevistados afirmaram não seguir quaisquer concepções pedagógicas na sua prática docente, número superior ao do município de Araranguá que diante da pesquisa de Amboni (2009) obteve 42% dos profissionais seguindo a mesma linha de ação. No município de Sombrio que teve sua pesquisa

guiada por Paz (2010), trouxe resultado completamente diferente, apontando que 50% dos profissionais seguem a tendência crítico-emancipatória em suas aulas.

De acordo com Gonçalves (1997), a Educação Física do Ensino Médio que temos nos dias atuais, é o resultado das varias influências recebidas enquanto componente curricular. Porém esta lutando para ser compreendida como parte integrante da cultura escolar, que prime pela produção de cultura corporal do educando.

Tabela 15: Você tem participado de formação continuada?

Sim	03
Não	05

Professor	Ano de graduação	Participação formação continuada	Metodologia da formação continuada	Justificativa
01	2001	Não	-	Não justificou
02	1986	Sim	Cursos organizados pela Unesc.	Não especificou
03	1984	Não	-	“O último faz mais ou menos 8 anos”
04	1989	Sim	Cursos organizados pela Unesc e prefeitura de Criciúma	Não especificou
05	2002	Não	-	Não justificou
06	1996	Não	-	Não justificou
07	2003	Não	-	Não justificou
08	1996	Sim	Pós – Graduação	Ed. Física Escolar e interdisciplinaridade.

Os professores 1, 5, 6, 7 afirmaram não participar de formação continuada sem justificar suas respostas. O professor 3 também afirmou não participar de formação continuada, porém afirmou ironicamente:

“ O último faz mais ou menos 8 anos” Profº 3

Os professores 2 e 4 afirmaram participar de cursos promovidos pela UNESCO, destinados aos professores e também participam de cursos oferecidos pela prefeitura de Criciúma. Em nenhum momento relataram o tema dos cursos não dando muito interesse ao assunto.

O professor 8 afirmou estar concluindo uma Pós – graduação em Educação Física Escolar e interdisciplinaridade.

Preocupantes 75% dos profissionais entrevistados afirmaram não participar de formação continuada, fato que demonstra o desinteresse dos mesmos diante sua disciplina de formação.

Na pesquisa de Paz (2010) realizada no município de Sombrio aponta que 50% dos profissionais entrevistados afirmaram participar de formação continuada, mas os mesmos não sabiam ao menos os temas oferecidos nas especializações, gerando assim desconfiança no autor diante da participação efetiva do processo. Caso semelhante ao de Amboni (2009), que em sua pesquisa realizada no município de Araranguá, apontou que 71% dos profissionais participam de formação continuada sendo que apenas 28% dos entrevistados tiveram respostas coerentes, causando dúvidas sobre a participação efetiva dos demais. Fato desanimador, pois a falta de preparo acaba influenciando diretamente na aprendizagem dos alunos.

CONCLUSÃO

O percurso acadêmico despertou em mim o interesse de investigar as metodologias de ensino da educação física no ensino médio, pelo fato de muitos autores criticarem sua má aplicação e também por ser tão discriminada nos dias atuais, chegando a ser excluída de algumas instituições.

Procurei focar meus estudos na maneira em que os professores lecionam suas aulas: conteúdos utilizados; métodos avaliativos; motivos pelo qual os alunos desmotivam-se das aulas de Educação Física, para poder compreender as angústias e expectativas presente no dia-a-dia do educador no âmbito escolar.

Dentre os profissionais que participaram desta pesquisa, houve muitas contradições em suas respostas. Na maioria dos casos não sabiam dizer quais concepções pedagógicas utilizavam em suas aulas, mostrando-se assim, incapazes de relacionar seu planejamento as práticas pedagógicas.

Notou-se também uma prática tradicional, pois todos os professores trazem consigo uma Educação Física esportivizada, sendo que suas aulas predominam os esportes hegemônicos (futsal, handebol, basquetebol e voleibol), algo desestimulante para grande maioria dos alunos. Outro motivo pelo qual aponta para uma pedagogia tradicional, é o fato de cada profissional trazer como referência pedagógica mais relevante sua experiência de vida, suas vivências como aluno, sua cultura, seu estado emocional e por isso, não apontam ser tão significativas as produções e reflexões sobre as metodologias e concepções utilizadas em suas aulas.

Um fato preocupante que não posso deixar de apontar nesta pesquisa, é quanto à participação dos professores entrevistados em cursos de formação continuada, infelizmente 75% dos entrevistados afirmaram não participar, mostrando assim, desinteresse em se atualizar, deixando de ofertar aulas diversificadas e inovadoras aos seus alunos. Fato desanimador, pois a falta de preparo acaba influenciando diretamente na aprendizagem dos alunos.

Em relação ao processo avaliativo a grande maioria dos entrevistados baseia – se nas observações diárias e provas para avaliar seus alunos, havendo restrição perante as diversas ferramentas que esta disciplina oferece como avaliação. Outro fato

é o PPP, cerca de 50% dos entrevistados afirmam também não conhecer o PPP da escola, fato preocupante diante sua importância, partindo do ponto de que os professores, membros da comunidade escolar, devem ajudar a definir os rumos e os objetivos da educação, apresentando argumentos que possam qualificar os seus conhecimentos e justificar a presença da disciplina na sociedade.

Para enriquecer meu trabalho, busquei em trabalhos acadêmicos pareceres sobre meu tema, foi onde encontrei o trabalho de Gabriela Amboni (2009) e Paz (2010), ambos graduados em educação física nesta instituição, na qual pude fazer um interessante comparativo entre o que foi pesquisado anteriormente dentro da mesma linha de concepção de educação física. Mostrando assim as metodologias de ensino predominantes nos municípios de Içara, Araranguá e Sombrio.

Desta forma, esta pesquisa forneceu ainda mais subsídios para que possa em minha futura prática docente, desenvolver uma prática pedagógica relacionada a conhecimentos bibliográficos coerente com minha concepção pedagógica de ensino. Promovendo assim, aulas diversificadas e inovadoras aos meus futuros alunos, para poder contribuir no verdadeiro reconhecimento que esta disciplina tão importante tem a fornecer para formação do cidadão.

REFERÊNCIAS

AMBONI, Gabriela Costa. **Concepções Pedagógicas da Educação Física no Ensino Médio nas Escolas Públicas de Araranguá**. Criciúma: Unesc, 2009.

BARNI, Mara Juttel; SCHNEIDER, Ernani José. **A Educação Física no Ensino Médio: relevante ou irrelevante?** Instituto Catarinense de Pós Graduação – nº 3 – Agosto a Dezembro de 2003.

BRACHT, V. **A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física**. Caderno Cedes, ano XIX, nº. 48, agosto 1999.

BRASIL. **República Federativa do Brasil. Lei nº 9.394**: Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Educação Física, 3º e 4º ciclos, v.7, Brasília: MEC, 1998.

CHICATI, Karen Cristina. **Motivação nas aulas de Educação Física no Ensino Médio**. In. Revista de Educação Física. Maringá PR: vol.11, nº1, 2000.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DAOLIO, Jocimar. **Cultura, Educação Física e Futebol**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1997.

DARIDO, Suyara Cristina et al. **Educação Física no Ensino Médio: Reflexões e Ações**. Revista Motriz, Rio Claro, v.5, nº2, p.138 – 145. Dez. 1999.

_____, Suraya Cristina. **Os conteúdos da educação física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades**. Perspectivas em Educação Física Escolar, Niterói, v. 2, n. 1 (suplemento), p. 05-25, 2001.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1999.

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa social teoria, método e criatividade**. 6. Ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. Secretaria da Educação Básica. Brasília, p. 224, 2006.

PAZ, João Felipe da Teixeira. **Concepções Pedagógicas de Educação Física dos Professores do Ensino Médio de Sombrio**. Criciúma: Unesc, 2010.

PEREIRA, Flávio Medeiros; SILVA, Adriane Correa. **Sobre os conteúdos da educação física no ensino médio em diferentes redes educacionais do Rio Grande do Sul**, Revista da Educação Física/ UEM, ano 15, n. 2. p. 67-77, sem. 2004.

ZAGO, Nathalia; GALANTE, Regina Cristina. **Educação Física no Ensino Médio: Concepções e Reflexões**. In: II Seminário de Estudos em Educação Física Escolar, São Carlos, 2008, p.393 - 419.

APÊNDICES

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DO PARTICIPANTE

Estamos realizando um projeto para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) Intitulado: “**METODOLOGIAS DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DO MUNICÍPIO DE IÇARA**”.

O (a) sr(a). foi plenamente esclarecido de que participando deste projeto, estará participando de um estudo de cunho acadêmico, que tem como um dos objetivos, **quais as concepções pedagógicas utilizadas pelos professores de Educação Física do ensino médio, da rede pública de Içara**. Embora o (a) sr(a) venha a aceitar a participar neste projeto, estará garantido que o (a) sr (a) poderá desistir a qualquer momento bastando para isso informar sua decisão. Foi esclarecido ainda que, por ser uma participação voluntária e sem interesse financeiro o (a) sr (a) não terá direito a nenhuma remuneração. Desconhecemos qualquer risco ou prejuízos por participar dela.

Os dados referentes ao sr (a) serão sigilosos e privados, preceitos estes assegurados pela Resolução nº. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, sendo que o (a) sr (a) poderá solicitar informações durante todas as fases do projeto, inclusive após a publicação dos dados obtidos a partir desta. Autoriza ainda a gravação da voz na oportunidade da entrevista.

A coleta de dados será realizada pelo acadêmico Maicon Vinicius dos Santos Nascimento (fone: 48 99584262) da 8ª fase da Graduação de Educação Física, licenciatura da UNESC e orientado pelo professor Carlos Augusto Euzébio. O telefone do Comitê de Ética é 3431.2723.

Criciúma (SC) ____ de _____ de 2011.

Assinatura do Participante

APÊNDICE A - ROTEIRO DA ENTREVISTA COM OS PROFESSORES

Questionário dirigido aos Professores de Educação Física que lecionam suas aulas no ensino médio do município de Içara:

1ª Parte – Dados de Identificação:

Sexo () M () F **Idade:** _____

Estado civil: () solteiro () casado () separado () outro

Nº de Filhos: _____

Ano que conclui a graduação em Educação Física: _____

Motivo da escolha do Curso: _____

Ano que iniciou a docência na escola: _____

Carga horária de aula semanal: () 10 horas () 20 horas () 30 horas () 40 horas

() outro _____

Município onde atua: _____

2ª Parte – Perguntas:

1) Você conhece o PPP da escola?

Sim () Não ()

2) Você utiliza ou vivencia o PPP da escola?

Sim () Não ()

Como?

3) Você planeja as suas aulas?

Sim () Não ()

Como ?

Em caso de não justifique o por quê.

4) Você faz re-elaborações de seu planejamento durante a sua execução?

Sim () Não ()

Em caso de sim:

Quando, porque e como?

5) Suas aulas de Educação Física possuem objetivos?

Sim () Não ()

Em caso de sim, quais são esses objetivos?

Em caso de não, por que não possui?

6) Quais são os conteúdos que você trabalha nas suas aulas de Educação Física?

() Voleibol

() Futsal

() Handebol

() Basquetebol

() Ginástica Geral

() Dança

() Recreação

() Atletismo

() Natação

Outros _____

7) Quais são os critérios utilizados para selecionar estes conteúdos?

Competições

Interesse dos alunos pelo conteúdo

PPP

Afinidade com o conteúdo

Trabalhar com a cultura corporal de movimento por meio de jogos, esporte, dança, ginástica e lutas.

Outros _____

8) Como você organiza os conteúdos?

Por bimestre

Por trimestre

Por semestre

Por Turma

Pela disponibilidade de espaço físico

Outro _____

9) De que forma você faz a avaliação dos estudantes?

10) Para você, qual é a função da avaliação?

Verificação da aprendizagem do aluno

Acompanhamento do processo ensino-aprendizagem

Cumprimento da legislação

Outros _____

11) Qual (is) os instrumentos utilizados para realizar a avaliação na disciplina de Educação Física?

Observação diária

Prova prática

Prova teórica

Auto-avaliação

Assiduidade do aluno

Não faz avaliação

Trabalhos

Outros _____

12) Como é a sua relação com os alunos durante as aulas de Educação Física?

Ótima

Muito Boa

Boa

Razoável

Ruim

13) Qual a sua Concepção pedagógica de Educação Física?

14) Quais são os livros e autores que você utiliza em sua prática pedagógica?

15) Você tem participado de formação continuada?

Sim () Não ()

Como? Que tipo de formação?
